



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

### **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)**

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: \_\_\_\_\_

Nome Completo do Autor: **Amanda Kelly de Oliveira Mendes e Janaina Pereira de Araújo**

Matrícula: **2021206202930019 e 2021206202930035**

Título do Trabalho: **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FINANÇAS PARA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM PERÍODOS DE ELEVAÇÃO DA TAXA SELIC**

#### **Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]**

Documento           confidencial:            Não            Sim,           justifique:

---

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13 / 08 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

#### **DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos, 13 de agosto de 2025

**Amanda Kelly de Oliveira Mendes**

**Janaina Pereira de Araújo**

*Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais*

Ciente e de acordo:

**Antônio Claudio Ferreira**

*Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)*

Documento assinado eletronicamente por:

- **Antonio Claudio Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/08/2025 12:02:30.
- **Amanda Kelly de Oliveira Mendes, 2021206202930019 - Discente**, em 13/08/2025 12:04:35.
- **Janaina Pereira de Araújo, 2021206202930035 - Discente**, em 13/08/2025 12:40:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 732037  
**Código de Autenticação:** 75e8158126



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Campos Belos  
Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal, 1, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000  
(62) 3451-3386



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 41/2025 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Aos 04 dias do mês de agosto do ano de 2025, às 20h03min (vinte horas e três minutos), reuniram-se os membros avaliadores em sessão pública presencial, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, sob o título **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FINANÇAS PARA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM PERÍODOS DE ELEVAÇÃO DA TAXA SELIC** de autoria de **AMANDA KELLY DE OLIVEIRA MENDES** e **JANAÍNA PEREIRA DE ARAUJO** discentes do curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo orientador, Prof. Me. Antônio Claudio Ferreira, que fez a apresentação formal dos membros avaliadores. A palavra, a seguir, foi concedida as discentes para, no tempo de 10 minutos, procederem à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro avaliador arguiu as examinadas. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Curso de Bacharelado em Administração, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO COM RESSALVA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para Aprovado com Ressalva para fins de obtenção do diploma de graduação em Administração, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos estudantes e membros avaliadores.

Trabalho aprovado com ressalvas.

Prof. Me Antônio Claudio Ferreira  
Assinado eletronicamente via SUAP

Prof. Me. Luciene de Sousa Conceição de Moura Pinto  
Assinado eletronicamente via SUAP

Prof. Dr. Karolino Torres Quintanilha  
Assinado eletronicamente via SUAP

Amanda Kelly de Oliveira Mendes  
Assinado eletronicamente via SUAP

Janaína Pereira de Araújo  
Assinado eletronicamente via SUAP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Antonio Claudio Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 12/08/2025 12:14:05.
- **Amanda Kelly de Oliveira Mendes, 2021206202930019 - Discente** , em 12/08/2025 12:19:46.
- **Karolino Torres Quintanilha, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 12/08/2025 12:19:48.
- **Luciene de Sousa Conceicao de Moura Pinto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 12/08/2025 12:29:14.
- **Janaina Pereira de Araújo, 2021206202930035 - Discente** , em 12/08/2025 13:09:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 731337

**Código de Autenticação:** 50969fbacc



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal, 1, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

# **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FINANÇAS PARA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM PERÍODOS DE ELEVAÇÃO DA TAXA SELIC**

Amanda Kelly de Oliveira Mendes<sup>1</sup>

Antônio Claudio Ferreira<sup>2</sup>

Janaina Pereira de Araújo<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como as práticas de gestão de finanças contribuem para a sustentabilidade financeira das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) em contextos de elevação da taxa Selic. A pesquisa de abordagem bibliográfica e qualitativa, explorou conceitos como planejamento financeiro, controle de fluxo de caixa, gestão de custos, gestão do capital de giro, análise de indicadores financeiros e análise de investimentos. Os resultados indicam que, diante dos desafios impostos pelo aumento da taxa de juros, a adoção de práticas financeiras eficazes torna-se essencial para manter a saúde econômica e a competitividade das MPEs. Observou-se que muitos gestores ainda não compreendem totalmente a importância da gestão financeira como ferramenta estratégica, o que pode comprometer a continuidade dos negócios. Conclui-se que a gestão financeira é determinante para enfrentar períodos de instabilidade econômica e que sua aplicação estruturada permite tomadas de decisão mais assertivas, mitigando riscos e assegurando a sustentabilidade no longo prazo. Além disso, destaca-se que a compreensão dos impactos da taxa Selic sobre o crédito, os investimentos e o consumo são fundamentais para que os gestores possam ajustar suas estratégias. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento das finanças como área essencial dentro da administração, promovendo a continuidade, o crescimento e a capacidade adaptativa das MPEs em um ambiente de constante transformação econômica.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira. Sustentabilidade Financeira. Micro e Pequenas Empresas.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze how financial management practices contribute to the financial sustainability of Micro and Small Enterprises (MSEs) in scenarios of rising Selic interest rates.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos.  
E-mail: amanda.kelly1@estudante.ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup> Mestre Docente no Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos.  
E-mail: antonio.ferreira@ifgoiano.edu.br

<sup>3</sup> Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos.  
E-mail: janina.araujo@estudante.ifgoiano.edu.br

This research, based on a bibliographic and qualitative approach, explored concepts such as financial planning, cash flow control, cost management, working capital management, financial indicators analysis, and investment analysis. The findings indicate that, in the face of challenges posed by increasing interest rates, the adoption of effective financial practices becomes essential to maintaining the economic health and competitiveness of MSEs. It was observed that many managers still do not fully understand the importance of financial management as a strategic tool, which may compromise business continuity. The study concludes that financial management is crucial for navigating periods of economic instability and that a structured approach enables more assertive decision-making, mitigates risks, and ensures long-term sustainability. Furthermore, understanding the impacts of the Selic rate on credit, investments, and consumption is essential for managers to adjust their strategies. A management approach aligned with the economic reality supports the continued presence of these businesses in a competitive market. Thus, this study contributes to the understanding of finance as a vital area within business administration, promoting the continuity, growth, and adaptive capacity of MSEs in a constantly evolving economic environment.

**Keywords:** Financial management. Financial sustainability. Micro and Small Enterprise.

## 1 INTRODUÇÃO

É fato que a gestão de finanças é crucial para a sobrevivência, competitividade e crescimento das empresas. Salomé *et al.* (2021) sustentam que uma boa administração financeira possibilita que o gestor tome decisões mais precisas, maximizando os resultados do empreendimento, pois contribui para um controle eficiente dos recursos financeiros que a empresa possui. Em períodos de instabilidade econômica, em que as finanças das organizações são afetadas e exigem decisões ainda mais cuidadosas e estratégicas, o papel do administrador financeiro torna-se especialmente fundamental.

Segundo Assaf Neto (2014), a Administração Financeira é o ramo do conhecimento que auxilia nas decisões empresariais de financiamento e investimento. Logo, compreender e aplicar as práticas de gestão financeira torna-se essencial para mitigar os impactos das oscilações econômicas e garantir a resiliência organizacional. Nesse contexto, a gestão financeira eficiente não apenas contribui para a sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), mas também fortalece sua capacidade de adaptação e crescimento em contextos econômicos desafiadores, como os de elevação da taxa básica de juros da economia, Selic.

O atual cenário econômico do Brasil é marcado por desafios significativos, incluindo a elevação da taxa básica de juros como medida de controle inflacionário. Em maio de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic de 14,25% ao ano para 14,75% ao ano,

configurando a sexta alta consecutiva e atingindo o maior patamar desde 2006, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse aumento expressivo exige das empresas uma postura mais estratégica na gestão de seus recursos, pois impacta diretamente o custo de crédito, a atratividade de investimentos e a capacidade das empresas de manterem sua sustentabilidade financeira.

Em contextos como este, caracterizados por custos de captação elevados, menor liquidez no mercado, e, conseqüentemente, diminuição do consumo, torna-se fundamental a adoção de práticas eficazes de gestão de finanças, que possam mitigar riscos, evitar endividamentos excessivos e manter a viabilidade do negócio no longo prazo. A ausência de estratégias adequadas pode resultar em endividamento excessivo, má alocação de recursos e até mesmo na falência.

Diante dessa realidade, esta pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão: de que forma as práticas de gestão de finanças podem contribuir para a sustentabilidade financeira das Micro e Pequenas Empresas em cenários de elevação da taxa básica de juros? A escolha do tema está diretamente relacionada à necessidade de reforçar a importância da gestão financeira como ferramenta estratégica e de sobrevivência, especialmente para as MPEs que são mais vulneráveis às oscilações da economia.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como as práticas de gestão de finanças podem contribuir para a sustentabilidade financeira das organizações de menor porte em cenários econômicos de juros elevados. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os principais conceitos e fundamentos da gestão financeira presentes na literatura; apresentar a importância da gestão de finanças para a sobrevivência das MPEs nesses cenários; identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelas MPEs em períodos de alta da Selic; e destacar o planejamento financeiro como prática essencial para mitigar os impactos do aumento da taxa de juros e garantir a sustentabilidade financeira das organizações.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela relevância da gestão em finanças para a sobrevivência das organizações, sobretudo em períodos de taxa de juros alta. Apesar de sua relevância, ainda existe uma notável carência de estudos que abordem esse tema de forma aprofundada. Nota-se, também, que muitos empresários e gestores não conhecem e/ou não aplicam as práticas financeiras em seus negócios. Diante disso, este estudo também busca contribuir para fortalecer o conhecimento em administração financeira, destacando sua importância como ferramenta estratégica, especialmente, em momentos de incertezas

econômicas, oferecendo subsídios que auxiliem os gestores e profissionais da área a tomarem decisões mais eficientes e alinhadas à sustentabilidade financeira das organizações.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A administração adequada dos recursos financeiros permite que as organizações maximizem seus lucros, minimizem riscos e mantenham um fluxo de caixa eficiente, aspectos essenciais para a sobrevivência e o crescimento no mercado competitivo. Este referencial teórico explora os principais conceitos e práticas da gestão financeira, destacando sua importância para o equilíbrio econômico das empresas e sua capacidade de se manterem sustentáveis em um cenário dinâmico e desafiador.

### **2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPEs)**

A Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, estabelece como Microempresas (ME) aquelas cujo faturamento bruto anual seja igual ou inferior a trezentos e sessenta mil reais, e como empresas de pequeno porte (EPP) aquelas que, anualmente, obtêm receita bruta superior a trezentos e sessenta mil reais e igual ou inferior a quatro milhões e oitocentos mil reais, desde que estejam devidamente registradas como sociedade empresária, sociedade simples, empresário individual ou empresa individual de responsabilidade limitada.

É fato que o exercício da gestão financeira é indispensável para que qualquer empresa sobreviva a longo prazo, independentemente do seu porte. Porém, este estudo tem como foco as Micro e Pequenas Empresas, considerando o seu alto impacto na economia brasileira e sua maior vulnerabilidade às variações econômicas, uma vez que a taxa de sobrevivência das grandes empresas é maior.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2024), as MPEs correspondem a mais de 1/4 da produção da economia brasileira e são responsáveis por 26,5% da geração de renda e emprego, uma porcentagem que se demonstrou consistente ao longo dos anos. De 2010 a 2021, elas permaneceram sendo o principal empregador do país, correspondendo a aproximadamente 50% da população ocupada.

Apesar de sua relevância econômica, as MPEs enfrentam desafios significativos em ambientes de juros elevados. Segundo o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central (2024), a pressão sobre a capacidade de pagamento das empresas de menor porte permanece

elevada, exigindo atenção contínua à qualidade das concessões de crédito. Embora tenha havido sinais de estabilidade na inadimplência das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), o cenário ainda demanda cautela, sobretudo diante do comprometimento de renda e do nível de endividamento.

A taxa de mortalidade dos pequenos negócios também deve ser observada com atenção. De acordo com o Relatório Técnico de Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2020-2024), 21,8% das Microempresas e 22,5% das Empresas de Pequeno Porte encerraram suas atividades em até cinco anos de atividade, enquanto as demais empresas registraram uma taxa menor, com 18,8% encerrando suas atividades nesse mesmo período (SEBRAE, 2025). Esse cenário evidencia a importância de práticas financeiras sólidas, como planejamento financeiro, controle de fluxo de caixa e de custos, e análise de viabilidade de investimentos, para garantir a resiliência das MPEs frente às adversidades econômicas.

## **2.2 Gestão de Finanças**

A gestão de finanças, também referida como gestão financeira, integra a administração financeira que, de acordo com Lemes Júnior *et al.* (2016), fundamenta-se na gestão de recursos financeiros com o objetivo de maximizar a riqueza dos sócios. Além disso, a gestão financeira envolve mais do que o simples acompanhamento das finanças; exige que o empresário gerencie os recursos de forma eficiente. Esse processo inclui controlar e direcionar as atividades operacionais no curto e no longo prazo, utilizando conhecimentos técnicos e uma análise aprofundada da realidade econômica da empresa para tomar decisões estratégicas (Dias; Silva, 2023).

A administração financeira abrange as responsabilidades dos administradores financeiros dentro das empresas, independentemente do porte, setor ou finalidade lucrativa. Esses profissionais são encarregados de gerenciar os aspectos financeiros da organização, desempenhando funções como planejamento, análise e concessão de crédito, avaliação de propostas que demandam investimentos significativos e a captação de recursos para sustentar as operações empresariais (Gitman; Zutter, 2017). Por conseguinte, Lemes Junior *et al.* (2016) destacam que o administrador financeiro é o principal responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor. Assim, para que uma organização possa alcançar todo o seu potencial, é imprescindível que possua bons administradores financeiros.

A gestão de finanças é composta por atividades como planejamento, controle, organização e monitoramento dos recursos financeiros de uma empresa e é indispensável para que esta prospere no mercado, pois possibilita tomadas de decisões mais adequadas (Santos, 2024). Visto que a sobrevivência empresarial depende diretamente de recursos financeiros, a ausência de uma gestão financeira eficiente pode acarretar diversos problemas para uma organização, afetando todas as suas áreas.

Por não haver uma percepção nítida de que a gestão financeira poderia alavancar o negócio, melhorando as expectativas e possibilidades de sucesso, o percentual de mortes de empresas em seus anos iniciais é elevado. Por isso, o sucesso de uma organização necessita de uma gestão de finanças adequada que esteja conectada com as demais áreas, como Marketing e Produção, uma vez que todas demandam recursos financeiros (Chiavenato, 2022).

Para Chiavenato (2022), atualmente, a gestão financeira é uma das áreas mais importantes para conduzir as organizações à excelência, à competitividade e à sustentabilidade, pois as mudanças que transcorrem na economia mundial a todo momento requerem uma visão abrangente da realidade das finanças da empresa. Portanto, no atual cenário econômico do Brasil, a falta de uma gestão financeira estratégica pode comprometer a capacidade da organização de responder às mudanças econômicas e de mercado, como o aumento da taxa básica de juros, limitando sua competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

### **2.3 Sustentabilidade Financeira**

A sustentabilidade financeira é um conceito essencial para organizações que buscam alcançar uma gestão eficaz de recursos financeiros, promovendo estabilidade e crescimento a longo prazo. Trata-se de um equilíbrio entre receitas e despesas, onde as decisões financeiras são tomadas com foco no uso responsável dos recursos, evitando riscos excessivos e garantindo a viabilidade econômica mesmo em cenários adversos.

Nesta perspectiva, Silva *et al.* (2024, p. 4) destacam que:

A sustentabilidade financeira refere-se à capacidade de uma organização sustentar as suas operações e crescer de forma estável a longo prazo, sem comprometer recursos futuros. Isto inclui gerir as finanças de uma forma que evite dívidas excessivas e mantenha um fluxo de caixa positivo.

Esse entendimento reforça a importância de práticas financeiras sólidas, especialmente em cenários de alta da taxa de juros, onde os custos de financiamento aumentam e o acesso a crédito pode ser limitado. Nesse contexto, evitar o endividamento excessivo e manter um fluxo

de caixa positivo são medidas cruciais para que as empresas enfrentem as pressões financeiras sem comprometer sua sustentabilidade e competitividade.

Complementando essa visão, Aganetti e Moreira (2021) concluíram que a sustentabilidade financeira decorre de um conjunto de indicadores que buscam verificar se uma organização possui capital próprio, fluxo de caixa e capital circulante líquido para permanecer em funcionamento e garantir a continuidade e crescimento do negócio. Isto é, corresponde à saúde financeira da empresa ligada à perspectiva de longo prazo, envolvendo planejamento estratégico e o equilíbrio entre receitas, despesas e investimentos. Refere-se à capacidade de uma organização de honrar suas obrigações financeiras no presente e no futuro.

Assim, consoante Chiavenato (2022), cabe a gestão financeira assegurar a sustentabilidade econômico-financeira da empresa para que ela fique no mercado permanentemente e mantenha seu ciclo produtivo e de investimentos, fazendo uso dos diversos recursos que dispõe para análise e tomadas de decisões que agregam valor.

## **2.4 Taxa Básica de Juros**

A taxa básica de juros, também conhecida como taxa Selic no Brasil, é um indicador econômico estabelecido pelo Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central do Brasil (BACEN). Ela serve como referência para o custo do crédito e das operações financeiras no país, sendo ajustada periodicamente para regular a inflação, controlar a atividade econômica e orientar a política monetária.

Conforme a Resolução BCB nº 61, de 2021, a taxa Selic corresponde à taxa média ajustada das operações de financiamento com títulos públicos federais realizadas diariamente no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). Ou seja, é a taxa de juros média que as instituições financeiras pagam entre si em empréstimos de curtíssimo prazo, para garantir liquidez no mercado. Essas operações envolvem a compra e venda de títulos emitidos pelo Governo Federal.

O Copom estabelece as metas para a Selic, que influenciam diretamente as condições econômicas do país, como o controle da inflação e a estabilidade financeira. Em resumo, a taxa Selic é crucial para a política monetária, pois orienta o custo do crédito e a remuneração de investimentos públicos.

De acordo com um estudo realizado por Alves (2020), que investigou microempreendedores da cidade de Arapiraca-AL, as empresas enfrentam diversas dificuldades relacionadas à gestão financeira. A maioria das Microempresas analisadas apresenta lucros

quase totalmente comprometidos com despesas gerais e não realiza um controle adequado dos gastos, o que dificulta o diagnóstico de falhas e a consequente melhoria da área financeira. Entre os principais desafios apontados pelos empresários estão a elevada taxa de juros, a alta carga tributária, a inadimplência e a dificuldade de captação de capital de giro.

Para as organizações, a taxa básica de juros exerce uma influência significativa sobre sua gestão financeira e estratégica. Quando a taxa é elevada, o custo do crédito aumenta, tornando mais caro o financiamento de operações, investimentos e capital de giro. Empresas que dependem de empréstimos para expandir ou sustentar suas atividades podem enfrentar dificuldades em honrar os pagamentos de dívidas, reduzindo a margem de lucro e comprometendo a sustentabilidade financeira.

Além disso, a alta na taxa Selic pode inibir o consumo, uma vez que o crédito ao consumidor também encarece. Esse cenário afeta diretamente as empresas que dependem de vendas a prazo, impactando seu faturamento e a geração de caixa. A retração na demanda pode levar à redução de investimentos e até à necessidade de ajustes no quadro de funcionários.

Por outro lado, uma taxa de juros mais baixa facilita o acesso ao crédito, favorecendo os investimentos e estimulando o consumo. Esse cenário aquece a economia e cria oportunidades para expansão dos negócios. No entanto, juros baixos podem aumentar a inflação, exigindo das empresas maior controle de custos e preços para manter a competitividade.

Nesse sentido, na perspectiva de Greco Júnior e Antunes Neto (2022, p. 3),

O gestor empresarial deve conhecê-la e entender seu comportamento na variação temporal para que possa fazer uma boa administração do negócio. Suas implicações estão diretamente ligadas ao resultado financeiro da empresa, uma vez que baliza as taxas de juros aplicadas no mercado financeiro, o que implica nas linhas de crédito oferecidas.

Assim, o conhecimento da Selic permite ao gestor administrar de forma mais eficiente o fluxo de caixa da empresa. Com essa ferramenta, ele pode decidir a melhor estratégia para financiar suas operações, escolhendo entre captar recursos no mercado financeiro ou utilizar recursos próprios. Caso a Selic esteja elevada, pode ser mais vantajoso utilizar recursos internos na produção e aplicar o restante em Fundos de Investimentos conservadores, garantindo uma rentabilidade que acompanhe a inflação e evite a perda de poder de compra (Greco Júnior; Antunes Neto, 2022).

Portanto, diante da atual conjuntura brasileira de elevação da Selic, é fundamental que os gestores compreendam os impactos dessa política monetária e utilizem a gestão financeira de maneira estratégica para garantir a sustentabilidade financeira das empresas.

## 2.5 Práticas de Gestão Financeira

De acordo com Duarte (2011) práticas de gestão são um conjunto de métodos, processos e ações padronizadas com foco na produtividade organizacional. Nesse contexto, as práticas de gestão financeira correspondem ao conjunto de atividades, métodos, ferramentas e estratégias utilizados para administrar os recursos financeiros de forma eficiente. Essas práticas são indispensáveis para assegurar a sustentabilidade econômica, otimizar o uso dos recursos disponíveis, mitigar riscos e maximizar lucros.

Segundo Pinheiro e Hossoé (2024, p. 5) “para garantir a sustentabilidade financeira e operacional, os pequenos negócios devem adotar práticas de gestão financeira eficazes [...] incluindo o controle de custos, a gestão de fluxo de caixa e o planejamento de investimentos”. Além de promover estabilidade financeira, tais práticas sustentam o crescimento empresarial e fortalecem a capacidade das organizações de enfrentarem adversidades, como crises econômicas, oscilações de mercado e mudanças nas condições de financiamento.

Entre as práticas mais relevantes, destacam-se: o planejamento financeiro, o controle do fluxo de caixa, a gestão de custos, a administração do capital de giro, a análise de indicadores financeiros e a avaliação de investimentos. Essas ações fortalecem a saúde financeira das empresas e ganham ainda mais relevância no atual cenário de alta da taxa básica de juros, pois ajudam a manter a sustentabilidade e a reduzir os impactos dos custos de financiamento. Portanto, a seguir, serão detalhadas algumas das práticas prioritárias que os gestores devem adotar para enfrentar esse contexto desafiador e como elas podem ser aplicadas para enfrentar os desafios financeiros atuais.

### 2.5.1 Planejamento Financeiro

O sucesso de uma organização depende majoritariamente de sua administração, que pode ser sintetizada em quatro pilares: planejamento, organização, direção e controle, conforme explana Chiavenato (2014). Dentro dessas funções, destaca-se o planejamento como a base principal de toda a gestão empresarial. De acordo com Hoji (2021), planejar consiste em definir antecipadamente as ações a serem desenvolvidas, os recursos a serem empregados e as responsabilidades a serem atribuídas, considerando um cenário previamente estabelecido, a fim de alcançar os objetivos definidos. Para que esses objetivos sejam alcançados, é imprescindível um sistema de planejamento estruturado e funcional.

Gitman e Zutter (2017, p. 130) destacam que “o planejamento financeiro é um aspecto importante para as operações da empresa, pois fornece roteiro para guiar, coordenar e controlar as ações da empresa com a intenção de alcançar seus objetivos”. Esse roteiro é essencial para que o gestor conduza as finanças do negócio de maneira estruturada, garantindo que os recursos sejam alocados de forma eficiente e evitando que a empresa se perca em meio a imprevistos financeiros.

Segundo Ross *et al.* (2013), o planejamento financeiro tem como função principal direcionar as ações de mudança e expansão da empresa, atuando de forma abrangente ao focar nos aspectos essenciais das políticas de investimento e financiamento. Eles observaram que a ausência de um planejamento eficiente de longo prazo é uma das causas mais comuns de dificuldades financeiras e do fracasso empresarial. Em função disso, Costa *et al.* (2023) consideram que o planejamento financeiro é essencial para as empresas, especialmente para as Microempresas, posto que seu objetivo é tornar as tomadas de decisões orçamentárias mais assertivas, aprimorando o desempenho e a organização do departamento financeiro.

Nesse sentido, Oliveira (2018) afirma que a prática do planejamento tende a minimizar as incertezas presentes no processo de tomada de decisões e, como resultado, aumenta a probabilidade de atingir os objetivos, desafios e metas definidos para a organização. Por se tratar da definição da situação desejada no futuro e dos meios para alcançá-la, o planejamento precede a decisão e a ação, e por isso influencia diretamente a qualidade do processo decisório nas organizações.

Assim, o planejamento financeiro serve como base para a tomada de decisões estratégicas, promovendo o alinhamento dos recursos disponíveis aos objetivos de curto e longo prazo da organização. Isso é especialmente importante em momentos de aumento da taxa de juros, quando o custo do financiamento e o acesso ao crédito se tornam mais desafiadores. Uma gestão financeira eficiente e bem planejada permite à empresa adaptar-se a essas mudanças econômicas e garantir sua estabilidade financeira no longo prazo.

### 2.5.2 Fluxo de Caixa

A utilização do fluxo de caixa é indispensável para a sustentabilidade financeira das empresas, especialmente em cenários de alta da taxa básica de juros, que elevam os custos de financiamento e tornam o controle financeiro ainda mais crucial. Conforme Gitman e Zutter (2017), os fluxos de caixa, isto é, entradas e saídas de dinheiro, são o foco central do

administrador financeiro. Ele é o responsável por manter a solvência empresarial, planejando adequadamente os fluxos de caixa para cumprir suas obrigações financeiras e adquirir os ativos que permitam alcançar as metas estabelecidas.

Lemes Júnior e Pisa (2010) definem o fluxo de caixa como um demonstrativo financeiro que detalha saldos iniciais de caixa e bancos, entradas e saídas de dinheiro, além dos saldos finais. Geralmente elaborado em ferramentas como planilhas eletrônicas, ele é essencial para a gestão diária dos negócios, proporcionando o controle necessário para lidar com desafios financeiros. Esse demonstrativo permite o planejamento e a gestão eficaz das movimentações financeiras, além de auxiliar na tomada de decisões sobre investimentos e financiamentos. Esse ponto reforça que sua elaboração contínua fortalece a capacidade de resposta dos gestores a imprevistos.

Sob essa perspectiva, Assaf Neto (2014) ressalta que a Demonstração dos Fluxos de Caixa é fundamental para identificar as origens dos recursos financeiros e suas aplicações, oferecendo uma visão clara da real capacidade de pagamento da empresa. É por meio dos fluxos de caixa, e não dos lucros, que se avalia a real capacidade da empresa de executar suas decisões financeiras estratégicas, como investir e financiar. Essa análise se torna ainda mais relevante em contextos de juros elevados, nos quais o custo do capital é maior e qualquer erro de decisão pode comprometer a saúde financeira da organização.

Complementando esse entendimento, Santos, Macedo e Souza (2021) explicam que o fluxo de caixa permite ao gestor avaliar se as receitas da empresa serão suficientes para cobrir os seus gastos, possibilitando ainda o planejamento de despesas, o aumento de receitas ou a captação de recursos de terceiros. Esse entendimento reforça o papel do fluxo de caixa como ferramenta de antecipação e correção. Através dele, o gestor pode diagnosticar desequilíbrios financeiros em tempo hábil para implementar soluções adequadas.

Particularmente no caso das MPES, a gestão do fluxo de caixa assume um papel ainda mais sensível. De acordo com Silva, Pereira e Brito (2024, p. 7), “a gestão do fluxo de caixa é um dos aspectos mais críticos da sustentabilidade financeira das pequenas e médias empresas”. Assim, adotar práticas eficazes de controle e análise do fluxo de caixa torna-se uma estratégia fundamental para mitigar os impactos da instabilidade econômica, manter o equilíbrio financeiro e assegurar a continuidade do negócio no longo prazo.

### 2.5.3 Gestão de Custos

Saldanha e Brambilla (2020) destacam que a gestão de custos é crucial no processo de tomada de decisão, pois fornece aos gestores informações sobre as quais eles tomam decisões, como quanto, quando e em qual área investir, ou o valor que deve ser aplicado em produtos e serviços.

Desse modo, é perceptível destacar a importância estratégica da gestão de custos no contexto empresarial, especialmente como um importante suporte à tomada de decisão. Ao fornecer dados precisos sobre as despesas e investimentos de uma organização, a gestão de custos permite que os gestores definam claramente onde alocar recursos, quando fazer investimentos e qual valor deve ser aplicado aos produtos e serviços fornecidos. Este processo analítico é essencial para garantir a eficiência operacional, a competitividade do mercado e a sustentabilidade do negócio. Em ambientes de incerteza econômica ou recursos limitados, como é comum em Micro e Pequenas Empresas, o uso adequado das informações de custos é fundamental para o sucesso da gestão.

Segundo Leone (2000, p. 21),

A visão gerencial dos custos completa-se no momento em que visualizam os custos na empresa e/ou instituição como um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os, interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais.

Desse modo, a contabilidade de custos, antes focada apenas no controle dos gastos produtivos, passou a ter uma função mais estratégica dentro das empresas. Quando integrada à gestão, ela atua como um sistema de informações capaz de receber, organizar e transformar dados operacionais em informações úteis para a tomada de decisões. Ao analisar elementos como o uso de insumos, mão de obra, horas-máquina e variações na produção, é possível gerar indicadores que auxiliam gestores em todos os níveis – operacional, tático e estratégico – a identificar falhas, controlar desperdícios, avaliar a rentabilidade e alinhar ações com os objetivos organizacionais. Esse uso gerencial da contabilidade de custos fortalece a eficiência e o desempenho empresarial.

De acordo com Cogan, (2022, p. 45) “a gestão contemporânea de custos exige a adoção de métodos que integrem estratégias empresariais e práticas operacionais, visando à maximização do valor agregado”. Seguindo essa linha de pensamento, enfatiza-se a relevância da sinergia entre as estratégias corporativas e as práticas operacionais dentro do âmbito da gestão moderna de custos. Este alinhamento é essencial para que as empresas não só administrem suas despesas, mas também criem valor de maneira sustentável e competitiva.

Num cenário empresarial que se torna cada vez mais ágil e complexo, limitar-se apenas a cortes de custos não é mais suficiente. É fundamental entender a conexão entre despesas e a estratégia organizacional, uma vez que isso influencia diretamente a cadeia de valor, a diferenciação dos produtos e a satisfação dos clientes. Dessa forma, é fundamental que as estratégias de gestão de custos sejam implementadas sob uma perspectiva holística, possibilitando a tomada de decisões mais eficientes e em consonância com as metas de longo prazo da organização.

Ela deve ser precisa e confiável, e executada por profissionais capacitados para isso; sua base de dados deverá ser consultada constantemente pela controladoria, de acordo com o que se deseja obter de informação, e esses dados devem ser classificados e separados em grupos para melhor tomada de decisão (Oliveira, 2020).

Diante deste disposto, a gestão de custos é um processo estratégico que exige precisão, confiabilidade e profissionais capacitados para gerar informações que apoiem as decisões gerenciais. A controladoria desempenha um papel essencial ao utilizar e organizar esses dados de forma eficiente, favorecendo o controle financeiro e a melhoria dos processos. Nas Micro e Pequenas Empresas, esse cuidado é ainda mais crucial, pois uma gestão de custos estruturada pode garantir maior controle sobre os gastos e auxiliar na tomada de decisões, contribuindo para sua sobrevivência e crescimento no mercado.

#### 2.5.4 Capital de Giro

De acordo com Baia *et al.* (2022) o capital de giro é o capital responsável por sustentar o giro financeiro durante todo o ciclo operacional, desde a aquisição de mercadorias, passando pela logística de distribuição, até a conclusão das transações comerciais. Ao término desse processo, o valor obtido deve ser superior ao valor investido inicialmente, assegurando o lucro da empresa. Ou seja, é o valor que a empresa tem disponível para suprir as necessidades operacionais.

Segundo Hoji (2021) o capital de giro, ou capital circulante, são os recursos aplicados nos ativos circulantes da empresa, que se renovam continuamente no ciclo operacional. Esse capital passa por transformações que impactam a contabilidade e, ao retornar à forma de dinheiro, espera-se que tenha valor superior ao inicial. Sua gestão é essencial para recuperar todos os custos e despesas assumidos durante o ciclo operacional e gerar lucro por meio das operações da empresa.

De forma complementar, Matarazzo (2019, p. 283) afirma que “a Necessidade de Capital de Giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”, pois financia as atividades durante o ciclo operacional. Isso se torna ainda mais fundamental em momentos de alta dos juros em que elevação dos custos de financiamento exige um maior cuidado na alocação dos recursos de curto prazo para evitar problemas de liquidez e manter a continuidade das operações.

Conforme Assaf Neto (2014) é crucial revisar regularmente a administração do capital de giro, pois ela envolve atividades operacionais e financeiras diretamente impactadas pelas políticas de armazenamento, pagamentos a fornecedores, produção e recebimento das vendas. Ele destaca que:

A importância da administração do capital de giro para as empresas tem-se acentuado bastante nos últimos tempos, em razão, principalmente, das elevadas taxas de juros praticadas no mercado, do acirramento da concorrência determinado pela abertura de mercado e das políticas de expansão adotadas pelas empresas (Assaf Neto, 2014, p. 607).

Dessa forma, em um cenário de alta da taxa básica de juros, a gestão eficiente do capital de giro é vital para a sustentabilidade financeira das MPEs. Ela reduz a dependência de financiamentos elevados, melhora a liquidez e mantém a empresa apta a enfrentar desafios econômicos sem comprometer suas operações.

### 2.5.5 Análise de Indicadores Financeiros

Ribeiro, Macedo e Marques (2020) destacam que, os indicadores financeiros são fundamentais para a avaliação de desempenho organizacional, pois fornecem informações essenciais para a tomada de decisões estratégicas.

Dessa forma, percebe-se a importância dos indicadores financeiros como instrumentos essenciais na gestão organizacional, uma vez que possibilitam uma análise precisa da situação econômica da empresa. Métricas como liquidez, lucratividade, rentabilidade e endividamento permitem não apenas diagnosticar falhas e monitorar tendências, mas também identificar oportunidades que favoreçam a tomada de decisões estratégicas. Com base nesses dados, os gestores podem reavaliar metas, realocar recursos, controlar custos e direcionar investimentos de maneira mais eficiente. Em um ambiente empresarial marcado pela competitividade e constantes mudanças, os indicadores financeiros assumem o papel de guias para a sustentabilidade e o posicionamento da organização no mercado, sendo igualmente relevantes para a comunicação com investidores e demais stakeholders.

De acordo com Assaf Neto (2020b), os indicadores financeiros são ferramentas que evidenciam a situação econômico-financeira da empresa em determinado período e que despertam enorme interesse tanto para os administradores internos, quanto para os usuários externos.

Diante deste disposto, observa-se que esses indicadores são essenciais para o desenvolvimento de toda e qualquer empresa, principalmente no que se trata das MPEs. Esses indicadores fornecem subsídios relevantes para a tomada de decisões, tanto para os gestores internos, que os utilizam no planejamento e controle das atividades empresariais, quanto para os usuários externos, como investidores, credores e analistas, que buscam compreender a saúde financeira da organização. Ao traduzirem informações contábeis em métricas acessíveis e comparáveis, os indicadores facilitam a interpretação do desempenho empresarial, contribuindo para a transparência, a credibilidade e a sustentabilidade das operações no mercado competitivo.

Segundo Assaf Neto (1991), os indicadores servem justamente para relacionar esses dados a fim de examinar o desempenho de um ente, estes, separados por indicadores de liquidez, desempenho e rentabilidade.

Desse modo, os indicadores financeiros desempenham um papel fundamental na análise do desempenho de uma organização, ao permitirem a interpretação de diferentes dados contábeis e financeiros. Classificam-se, principalmente, em três categorias: liquidez, desempenho e rentabilidade. Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de honrar compromissos de curto prazo; os de desempenho medem a eficiência na utilização dos recursos para gerar receitas; e os de rentabilidade indicam o retorno sobre os investimentos. No contexto da gestão financeira, especialmente em Micro e Pequenas Empresas, seu uso adequado proporciona uma visão mais clara da situação econômica, favorecendo decisões mais estratégicas e sustentáveis.

#### 2.5.6 Análise de Investimentos

De acordo com Olivo (2008, p. 15) “investimento é qualquer ato ou ação que implique renunciar a recursos no presente na expectativa de obter mais recursos no futuro”. A sobrevivência das empresas a longo prazo está diretamente ligada à quantidade de investimentos feitos por ela. Os investimentos são essenciais tanto para viabilizar a expansão e o aumento da participação no mercado, quanto para garantir a reposição do capital, compensando o desgaste e a obsolescência dos equipamentos e estruturas produtivas. Assim, organizações com boa

saúde financeira tendem a manter um fluxo contínuo de investimentos, assegurando sua competitividade e continuidade no mercado (Olivo, 2008).

Dito isto, a análise de investimentos consiste no processo de avaliar se determinada aplicação de recursos vale a pena ou não, com base em seus custos e benefícios esperados ao longo do tempo. Ela contribui para decisões financeiras mais seguras e racionais, tanto em empresas quanto por investidores individuais. Higgins (2014, p. 147) defende que “o principal determinante daquilo que a empresa se tornará é o investimento que ela faz hoje”. Segundo este autor, a criação e avaliação de propostas de investimento é uma tarefa crucial e a responsabilidade deve ser atribuída a todos os administradores da organização.

A análise de investimentos, especialmente por meio do fluxo de caixa descontado, é fundamental para verificar se os benefícios futuros compensam os desembolsos atuais, sendo também essencial para comparar alternativas com base nos custos e resultados esperados. Essas técnicas são aplicáveis em diversos contextos, como precificação de ativos, decisões de compra e venda de empresas, lançamento de produtos e definição de estratégias corporativas, configurando-se como parte central das finanças modernas (Higgins, 2014).

Além disso, Olivo (2008) aponta que, para escolher as melhores opções, o administrador precisa realizar uma análise racional dos investimentos, fazendo três considerações cruciais para a decisão: as econômicas - que avaliam o risco de investimento e a rentabilidade; as financeiras - que levam em conta se há recursos disponíveis, sejam próprios ou de terceiros; e, as considerações de ambiente empresarial - que analisam fatores como o meio ambiente, aspectos culturais e políticas públicas, como incentivos fiscais.

Dessa forma, conclui-se que a análise de investimentos é um instrumento indispensável para a gestão financeira estratégica das MPEs. Ela permite que as empresas tomem decisões fundamentadas, maximizem o retorno sobre os recursos aplicados e mantenham sua competitividade em um ambiente cada vez mais dinâmico e desafiador.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em artigos científicos, teses e dissertações publicados em bases de dados acadêmicas, tais como Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scielo, entre outras, bem como em livros disponíveis na biblioteca local e bibliotecas virtuais como a Pearson. Objetiva-se, a partir dessa metodologia, explorar os conceitos e práticas relacionados à Gestão de Finanças, a taxa básica de juros, Micro e Pequenas Empresas e a correlação de ambos. Vergara (2016) esclarece que uma pesquisa bibliográfica é

um estudo sistematizado decorrente de materiais já publicados em livros, revistas e redes eletrônicas, os quais todos têm acesso, e torna-se um instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa posterior.

Os termos definidos para a busca bibliográfica nas bases de dados acadêmicas foram: “gestão financeira”, “taxa básica de juros”, “Selic”, “crises econômicas”, “sustentabilidade financeira”, “economia brasileira”, “Micro e Pequenas Empresas” e variações dessas palavras-chave. Entre os critérios para a seleção dos materiais estão a relevância para os objetivos definidos, incluindo obras que discutam diretamente a correlação entre gestão financeira, taxa de juros e sustentabilidade financeira; e a delimitação temporal, considerando apenas publicações entre os anos de 2020 e 2025. Porém, esse critério temporal não se aplica às obras clássicas da Administração Financeira, que são consideradas atemporais.

A metodologia adota uma abordagem descritiva, buscando caracterizar e detalhar os fenômenos relacionados à elevação da taxa básica de juros e à sustentabilidade financeira empresarial. Segundo Vergara (2016), uma pesquisa descritiva expõe com clareza as características de um fenômeno, oferecendo informações detalhadas para análises mais profundas.

Além disso, a pesquisa conta com uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise interpretativa e subjetiva dos materiais levantados. De acordo com Gil (2017), a análise qualitativa possibilita atribuir significados aos fenômenos estudados, o que é fundamental para relacionar as informações coletadas às práticas recomendadas de Gestão Financeira. Essa abordagem permite compreender não apenas a relevância da gestão em finanças em cenários de alta da taxa básica de juros, mas também identificar práticas eficazes para mitigar riscos e otimizar recursos, contribuindo para a sustentabilidade financeira empresarial.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise realizada, observou-se que a gestão financeira desempenha uma função crucial para a viabilidade econômica das Micro e Pequenas Empresas, particularmente em cenários econômicos desfavoráveis caracterizados pelo aumento da taxa Selic. O estudo demonstrou que a implementação de práticas financeiras eficazes como o planejamento econômico, monitoramento do fluxo de caixa, controle de despesas, administração do capital de giro, avaliação de indicadores financeiros e análise cuidadosa de investimentos, é essencial para reduzir os riscos trazidos pelo aumento do custo do crédito e pela diminuição da liquidez no mercado.

Tornou-se evidente que a falta de uma gestão financeira organizada e estratégica prejudica a saúde financeira das MPEs, podendo resultar em inadimplência ou até falência. Por outro lado, aquelas que entendem o funcionamento da taxa de juros básica e aplicam as ferramentas corretas conseguem fazer escolhas mais informadas, sustentar sua competitividade e assegurar a continuidade de suas atividades a longo prazo.

Portanto, espera-se que esta pesquisa ajude a enriquecer o conhecimento acadêmico na área e sirva como fundamento para formular estratégias mais eficazes na gestão financeira de Micro e Pequenas Empresas, especialmente em ambientes marcados por incertezas econômicas. Por fim, recomenda-se que estudos futuros investiguem de forma mais abrangente os efeitos da taxa Selic nas decisões financeiras das MPEs e analisem a aplicação prática e a eficiência das estratégias de gestão financeira adotadas por essas organizações no dia a dia, permitindo uma análise comparativa que amplie a compreensão sobre a efetividade dessas práticas como ferramentas para a sustentabilidade organizacional.

## REFERÊNCIAS

AGANETTI, M. H. C.; MOREIRA, C. Aplicação dos indicadores de sustentabilidade financeira em empresas comerciais e produtoras de papel e celulose listadas na B3. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, MG, v.9, n.40, p. 96-112, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2539>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ALVES, B. H. da S. **Empreendedorismo e planejamento financeiro: percepções financeiras das pessoas que abrem microempresas em Arapiraca no ano de 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7821>. Acesso em 28 maio 2025.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020b.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BAIA, E. C.; GONÇALVES, G. D. M.; LIMA FILHO, L. J. de O.; GOMES FILHO, S. dos R. **A importância do capital de giro para micro e pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Evangélica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/19137>. Acesso em: 20 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Comitê de Política Monetária. **Comunicado nº 270, de 7 de maio de 2025**. Dispõe sobre a decisão da taxa Selic e as diretrizes da política monetária.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/comunicadoscopom>. Acesso em: 22 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de estabilidade financeira: abril de 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202404/RELESTAB202404-refPub.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. **Resolução BCB nº 61, de 13 de janeiro de 2021**. Aprova o regulamento do comitê de política monetária. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolucao%20BCB&numero=61>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm). Acesso em: 6 maio 2025.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira - uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

COGAN, S. **Gestão contemporânea de custos: formação e prática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2022.

COSTA, C. G.; CRUZ, H. F. da; ALVES, P. T. dos S; FERREIRA, A. C. **O papel do planejamento financeiro nas microempresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos, Campos Belos, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4068/5/TCC\\_%20Cleiton%20Goncalves%20Costa\\_%20Hernany%20Ferreira%20da%20Cruz\\_%20Phelipe%20Teixeira%20dos%20Santos%20Alves%20.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4068/5/TCC_%20Cleiton%20Goncalves%20Costa_%20Hernany%20Ferreira%20da%20Cruz_%20Phelipe%20Teixeira%20dos%20Santos%20Alves%20.pdf). Acesso em: 20 maio 2025.

DIAS, E.; SILVA, G. A. da. A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3657, 2023. DOI:10.54751/revistafoco.v16n11-131. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375880779>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DUARTE, Geraldo. **Dicionário de administração e negócios**. [s.l.]: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://annas-archive.org/md5/0868dc6d1be4a1ad7a31c9e95bef4052>. Acesso em: 25 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 maio 2025.

GRECO JÚNIOR, J. S. ANTUNES NETO, J. M. F. Análise da taxa Selic e seus aspectos determinantes macroeconômicos: conceitos importantes para a formação de um gestor

empresarial. **Prospectus**, Itapira, v. 4, n. 1, p. 165-183, jan./jun., 2022. Disponível em: <https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/97>. Acesso: 26 de jan. 2025.

HIGGINS, R. C. **Análise para administração financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.

LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LEONE, N. C. **Contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, C. E. **Orçamento empresarial passo a passo**. 1. ed. rev. e atual. São Paulo: Edição do autor, 2020.

OLIVEIRA, D. de P. R. de; **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVO, R. L. de F. **Análise de investimentos**. Edição especial. Campinas: Alínea, 2008.

PINHEIRO, M. L. de A.; HOSSOÉ, H. S. A influência da educação financeira na gestão financeira de pequenos negócios: revisão de literatura. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e6629, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n9-071.

Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6629>. Acesso em: 25 maio. 2025.

RIBEIRO, M. G. C.; MACEDO, M. A. da S.; MARQUES, J. A. V. da C. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/52657>. Acesso em: 2 maio 2025.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D.; LAMB, R. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SALDANHA, B. da S.; BRAMBILLA, F. R. Impactos da gestão de custos nos resultados de uma empresa prestadora de serviços. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos. v. 17, n. 46, p.71-91, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1252/u2020v17n46e1252>. Acesso em: 1 maio 2025.

SALOMÉ, F. F. S.; SOUSA, R. M. do N.; SOUSA, R. E. A. de; SILVA, V. G. M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e36910615303, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15303. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SANTOS, S. L. G. R. dos; **A importância do controle financeiro e da utilização de ferramentas financeiras em micro e pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Instituto Federal Goiano Campus Posse, Posse, 2024. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/5093/1/tcc\\_%20Stefanny%20Lorrany.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/5093/1/tcc_%20Stefanny%20Lorrany.pdf). Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, S. P. dos.; MACEDO, L. R.; SOUZA, R. F. de. A relevância do fluxo de caixa para a gestão em uma empresa familiar. **Revista Scientia**, Salvador, v.6, n. 1, p.183-203, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/8067/7466>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SEBRAE. **Participação de micro e pequenas empresas na economia nacional**. Brasília, 2024. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Relatorio-SEBRAE\\_PIB-MPE\\_Nacional.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Relatorio-SEBRAE_PIB-MPE_Nacional.pdf). Acesso em: 26 abr. 2025.

SEBRAE. **Relatório técnico de sobrevivência das empresas mercantis brasileiras (2020-2024)**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Relatorio-tecnico-Sobrevivencia-das-empresas-mercantis-brasileiras-28022025.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, T. F. da.; PEREIRA, V. da S.; BRITO, Z. M. de. Sustentabilidade financeira em pequenas e médias empresas: desafios e estratégias contábeis. **Revista Acadêmica Online**, [S.l.], v. 10, n. 52, p. e217, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n52.217. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/217>. Acesso em: 25 jan. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.